

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA VERIFICAR QUAIS ESTRATÉGIAS  
A EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA PODE ADOTAR PARA PREVENIR O USO  
SUBSTANCIAS PSICOATIVAS EM ESCOLARES RESIDENTES DO BAIRRO  
JARDIM FERNANDA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS – SÃO PAULO**

**Aluna:** MICHELLE CRISTIANE DE OLIVEIRA  
**Orientador:** JORGE LUIS MARQUES FERNANDES

CAMPINAS –SP  
DEZEMBRO 2014

# SUMÁRIO

1	Introdução .....	4
2	Objetivos .....	6
	2.1 <i>Objetivo geral</i> .....	6
	2.2 <i>Objetivos específicos</i> .....	6
3	Metodologia .....	7
	3.1 <i>Cenário da intervenção</i> .....	7
	3.2 <i>Sujeitos da intervenção</i> .....	7
	3.3 <i>Estratégias e ações</i> .....	8
	3.4 <i>Avaliação e Monitoramento</i> .....	9
4	Resultados Esperados .....	10
5	Cronograma .....	11
6	Referências bibliográficas .....	12

# 1 Introdução

O uso de drogas em escolares é uma das grandes preocupações em saúde pública, as consequências resultam em prejuízos para todos os envolvidos, o fator agravante é que o início do uso indevido de drogas tem sido cada vez mais precoce e as drogas de maior toxicidade, além da alta prevalência, a gravidade dos problemas associada ao uso dessas substâncias são preocupantes <sup>(1)</sup>.

O primeiro levantamento domiciliar sobre uso de drogas realizado no Brasil mostra uma prevalência de dependência de álcool, em adolescentes de 12 a 17 anos, de 5.2%. Essa mesma pesquisa aponta os maiores índices de dependência de tabaco e maconha, assim como o uso na vida de maconha e cocaína, para a região sul do Brasil. A gravidade desses números fica potencializada pelo alto índice de comorbidade psiquiátrica relacionado ao uso de drogas nessa faixa etária <sup>(1)</sup>.

A dependência química é o estado onde o indivíduo tem interação com a substância psicoativa, torna-se dependente, ocorre a alteração do estado mental, ocasionando aumento do desejo de doses mais elevadas da substância, levando a compulsão para experimentar seu efeito psíquico. O abuso do uso de substâncias psicoativas é evidenciado pelos altos índices de internações em instituições psiquiátricas, principalmente por jovens e adolescentes. Uma das maiores demandas da atenção básica são as doenças psíquicas, são a segunda causa mais freqüente de procura por atendimento, totalizando 56% dos atendimentos <sup>(2)</sup>.

Os dados epidemiológicos apontam que de 6 a 8% da população necessita de algum cuidado decorrente do uso prejudicial do álcool ou outras drogas <sup>(2)</sup>.

O crack resulta da mistura de bicarbonato de sódio com amônia, sua principal forma de uso é como pedra, a fumaça produzida pela queima da pedra é aspirada, atinge os pulmões e circula pela corrente sanguínea, acarretando diversos prejuízos tais como intoxicação pelo metal, pois o usuário aquece a lata para inalar o crack, aspirando assim o alumínio presente na lata com isso prejudica o cérebro, os rins, pulmões e demais órgãos. Ocorre um aumento da freqüência cardíaca e da pressão arterial, devido a agitação psicomotora e o aumento da adrenalina, ocasionando problemas cardiovasculares como o infarto <sup>(3)</sup>.

O organismo do indivíduo passa a funcionar em função da droga, ocorre a perda de apetite (emagrecimento) diminuição do sono, oscilações de humor, o uso crônico do crack leva a perda de função de neurônio, dificuldade de concentração, déficit cognitivo, aumento das doenças psiquiátricas como exemplo as psicoses, alucinações e paranóias, diminuição do desejo sexual e aumento da criminalidade <sup>(3)</sup>.

A pesquisa realizada por Matos et al, enfatiza que o alto consumo de álcool esta relacionado como principal causa de acidentes de transito

No Brasil, o consumo de bebidas alcoólicas se apresenta como principal causa associada aos acidentes, o que, de acordo com o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), representou um impacto econômico no país da ordem de R\$ 24 bilhões no ano de 2006 <sup>(4)</sup>.

A adolescência é um período marcado por transformações, e considerado uma época de exposição a vulnerabilidades, sendo importante trabalhar no eixo prevenção com essa faixa etária, a escola exerce grande influência na formação do aluno. O consumo de drogas lícitas e ilícitas está associado com a condição socioeconômica e cultural <sup>(5)</sup>.

A escola, juntamente com a família ocupa um lugar de destaque na formação e socialização dos adolescentes. Com as transformações decorrentes da adolescência, o jovem passa a sofrer mudanças de ordem fisiológico e psicológica, essa fase, requer uma auto- afirmação e maior autonomia, muitas vezes os adolescentes passam a questionar os padrões, a escola precisa estar preparada e passa a ser um local ideal para se trabalhar com medidas preventivas e facilite esse processo tornando- se um fator de proteção <sup>(6)</sup>.

O ponto de partida para toda e qualquer ação educativa relativa à população juvenil refere-se ao resgate do adolescente enquanto sujeito transformador. Os jovens precisam encontrar espaços de participação na família e na escola para assumirem o protagonismo de sua história e de seu futuro na sociedade. Na escola, o adolescente tem oportunidade de viver experiências com novas figuras de autoridade, bem como com o grupo de pares <sup>(6)</sup>.

A adolescência é uma fase complexa, surgem conflitos e, nesta transição, estreitar laços familiares, espaço de interações, comunicação entre, apoiado em princípios democráticos e de afeto, tende a ajudar a superar eventuais dificuldades <sup>(7)</sup>.

O Programa de Saúde da Família foi implantado no Brasil no ano de 2004, com a finalidade de reverter o modelo assistencial vigente, estratégia para reestruturar a atenção básica, onde o foco é o nível primário de atenção, fortalece as ações primárias de atenção a saúde, tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida das famílias vinculadas a área adscrita, presta assistência integral e continua aos usuários, pois tem acesso á unidade de saúde e ao domicilio, aproxima-se da realidade local onde vivem e trabalham os usuários, intervém de maneira eficaz nos fatores de risco que os usuários estão expostos, é definida como porta de entrada do usuário ao serviço de saúde, pois as estratégias estão voltadas para a prevenção de doenças e promoção de saúde do indivíduo, com a finalidade de ofertar melhores condições de saúde, especialmente os grupos mais vulneráveis. É orientada pelos princípios da Universalidade, Acessibilidade, Equidade, Vínculo, Humanização, Integralidade e Participação Social <sup>(8)</sup>.

O presente Projeto de Intervenção faz-se necessário porque irá definir como a saúde e a educação se articularão para trabalhar o eixo de prevenção de substâncias psicoativas. O trabalho intersetorial, por mais complexo que se apresente, quando realizado de maneira articulada, é capaz de unir forças para trabalharem de forma conjunta, obtendo maior êxito, através de ações contínuas de atividades de prevenção de saúde, com o objetivo de fortalecer laços e fatores de proteção e reduzir os riscos, tendo em vista que as pessoas acabam buscando as drogas para suprir vazios existências, na falta de um projeto de vida a droga se torna muito potente sobre o sujeito, o projeto visa contribuir para reduzir vulnerabilidades.

Dentre os fatores de risco associados ao abuso de drogas e sintetizados pelo *National Institute on Drug Abuse* dos Estados Unidos da América (National Institute on Drug, 1997), encontram-se os ligados à socialização, que dizem respeito à interação da criança com os agentes socializadores fora da família, especificamente a escola, os pares e a comunidade. Os fatores de risco ligados à socialização são: (a) comportamento agressivo e inapropriado em sala de aula, (b) fracasso no desempenho escolar, (c) habilidades sociais empobrecidas, (d) afiliação com pares que apresentam comportamentos desviantes e (e) percepção de que na escola, entre os pares e na comunidade existe aprovação do comportamento de uso de drogas. Os fatores protetores não são sempre opostos aos fatores de risco, e dentre os principais fatores de proteção, incluem-se o sucesso no desempenho escolar e os vínculos fortes com instituições pró-sociais, como a escola (National Institute on Drug, 1997)<sup>(9)</sup>.

Para tal, será realizada uma revisão narrativa da bibliografia com o intuito de identificar os problemas e soluções referentes a esta temática, com finalidade promoção e prevenção frente as problemáticas enfrentadas pelo uso de substâncias Psicoativas.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1- Objetivo geral**

- Implantar um Projeto de Intervenção relacionado a Prevenção do uso de Drogas para adolescentes alunos de escolas públicas.

### **2.2- Objetivos Específicos**

- Atuar na prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas através da conscientização dos danos que as drogas causam.
- Auxiliar a escola a cumprir o papel de formar e desenvolver as habilidades pessoais e sociais dos alunos, contribuir para que o educando seja informado e desenvolva sua capacidade de decisão, possibilitar que adquira consciência sobre seus comportamentos, garantir para que saibam optar por escolhas saudáveis, fortalecer a saúde e a segurança e reduzir comportamentos de risco.
- Conhecer a problemática de drogas no território denominado região Sul, Campinas, interior de São Paulo.
- Troca de saberes entre profissionais de saúde e educação.
- Informar os educandos sobre os tipos de drogas e efeitos, diminuir os fatores de risco e aumentar os fatores de proteção, priorizar a prevenção do uso indevido de drogas, por ser a intervenção mais eficaz e de menor custo para a sociedade.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Revisão Narrativa da Literatura**

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura no período de setembro à dezembro de 2014, pelas bases de dados: BVS, BIREME, LILACS, BBO e BDDENF.

Utilizando como descritores: “prevenção”, “drogas escolares”, “estratégia saúde da família”.

A pesquisa resultou em 156 publicações, utilizou-se o refinamento “transtornos relacionados ao uso de substâncias”, destas 15 estão no idioma Português, e todos os artigos mencionaram prevenção do uso de drogas em escolares. Das 15 publicações analisada e estudadas, 14 correspondem à artigos e 1 correspondem à tese.

### **3.2 Cenário do estudo**

Campinas se localiza no Estado de São Paulo. Em 2014, sua população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 1154617 habitantes <sup>(10)</sup>, sendo o terceiro município mais populoso de São Paulo, ficando atrás de Guarulhos e da Capital. O município de Campinas possui 769 estabelecimentos de educação pública, sendo 323 de nível pré escolar, 292 de nível fundamental e 154 de nível médio <sup>(11)</sup>.

A Escola Estadual Paul de Eugene Charbonneau se localiza na região Sul de Campinas, fica próxima ao aeroporto de Viracopos, às margens da Rodovia Santos Dumont, atrás da empresa Valeo, distante do Centro, aproximadamente 25 km e próximo da cidade de Indaiatuba aproximadamente 5km é um importante pólo de migração de moradores de outras regiões, que vão para essa região com intenção de melhoria de qualidade de vida, essa região é conhecida por grandes índices de violência urbana, tráfico de drogas. A escola tem 71 classes regulares e 2 salas de Recuperação Intensiva, totalizando 2575 alunos e funciona com 3 períodos: manhã, tarde e noite <sup>(12)</sup>.

### **3.3 Sujeitos da intervenção**

O público alvo serão os estudantes de uma escola estadual que se localiza em Campinas São Paulo, pertencente a região Sul, da área de abrangência do Centro de Saúde Jardim Fernanda. Este projeto visa identificar como os estudantes podem se tornar agente multiplicadores de informações.

### **3.4 Estratégias e ações**

Este deverá envolver as Equipes de Saúde da Família do Centro de Saúde Jardim Fernanda, no município de Campinas/SP. Visando estratégias de prevenção de substâncias psicoativas.

O Projeto de Intervenção se iniciará com um diagnóstico situacional que o Centro de Saúde Jardim Fernanda realizara na Escola Estadual Paul de Eugene Charbonneau. Após a identificação do diagnóstico situacional, a equipe de saúde da família junto com profissionais da área da educação, elaborarão estratégias de prevenção do uso de substâncias, resultando assim em um plano de ação contra drogas, um projeto de prevenção que os profissionais de diversas áreas serão envolvidos.

Este projeto visará parcerias entre as secretarias de saúde e educação, envolvendo profissionais do Centro de Atenção PsicoSocial (CAPS)

O presente projeto contara com 3 fases de execução:

#### **Primeira fase:** Fase de identificação

- Identificação do número de educandos da Escola Estadual Paul de Eugene Charbonneau envolver as equipes de Saúde da Família do Centro de Saúde Jardim Fernanda.
- Trabalho educativo com os profissionais de educação, visando realizar oficinas pedagógicas informativas sobre as vulnerabilidades e fragilidades que os educandos estão expostos.
- Sensibilização dos profissionais envolvidos para que a realidade vivenciada pelos educandos seja entendida pelos profissionais, fortalecendo o vínculo e facilitando a adesão e o elo entre os profissionais e alunos.
- Oficinas com os educandos, visando informar e orientar os alunos sobre os danos que as substâncias psicoativas causam e enfatizar que a prevenção é o melhor meio de evitar o vício.

#### **Segunda fase:** Fase de implementação

- Para o planejamento e implementação do projeto, será necessário que aconteça uma reunião quinzenal entre a equipe de Saúde da Família e os profissionais de educação.
- Realizar oficinas visando identificar a real necessidade da prevenção, a necessidade do enfrentamento, estimular a responsabilidade compartilhada por parte dos profissionais de educação, proporcionar quebras de barreiras e tabus, enfatizar que conhecer o tipo de droga, o modo de ação da droga no organismo, os sinais e sintomas de agressividade e abstinência, com o objetivo que os profissionais reflitam e adquiriam um conceito ampliado sobre como lidar com as adversidades ocasionadas pelo uso substâncias psicoativas.

- Realizar uma semana da saúde, onde será realizadas atividades voltadas a prevenção do uso de substâncias psicoativas, será realizada uma feira de ciências, os educandos participaram de teatros, será exibido filmes para os educandos, palestras com policiais exibindo tipos de drogas para que os educandos saibam reconhecer uma substância psicoativa, com objetivo de reduzir a curiosidade dos educandos, enfatizar aos educandos o conceito de liberdade, pois está só é possível com o direito de escolha, poder de decisão.

- Elaborar um formulário aos responsáveis pelos educandos, explicando quais atividades serão realizadas, solicitar a autorização para os alunos participar das atividades

- Aplicar um questionário para os educadores, com a finalidade de verificar o nível de conhecimento sobre as diversas substâncias psicoativas.

### **Terceira fase: Fase de execução:**

- Avaliar o nível de conhecimentos e habilidades dos profissionais da educação, constatar o nível de informação que possuem acerca de substâncias psicoativas.

- Estabelecer metas preventivas para esses educandos, formação de multiplicadores de informações.

- Desenvolver palestras, folders, materiais educativos, realizar um teatro envolvendo os alunos, enfatizando os malefícios que as substâncias psicoativas causam, causar reflexão por parte dos educandos, visar que eles tomem a decisão correta quanto ao uso de drogas.

- Organizar uma semana de prevenção antidrogas, onde os alunos e professores realizarão uma feira de ciências, enfatizando os malefícios que as substâncias causam aos diversos órgãos e sistema do organismo, incluirão exibição de filmes relacionados ao tema prevenção de drogas, os professores de artes auxiliarão os alunos a elaborar um teatro cujo tema seja uso de drogas: liberdade é poder decidir, drogas tô fora!

### **3.5 Avaliação e monitoramento**

Terá um monitoramento contínuo, visando como bem maior a saúde biopsicossocial dos educandos.

As avaliações deverão ser realizadas uma vez a cada 2 meses, em reuniões bimestrais entre profissionais de saúde e educação, onde serão discutidos metas de melhorias desta parceria entre saúde e educação. Reavaliando assim, novos meios que possibilitem uma melhor intervenção para o uso de drogas em escolares.

Nessas avaliações serão levadas em consideração as experiências exitosas, as atividades que tiveram maior adesão e envolvimento dos alunos, os professores poderão realizar uma análise comparativa dos benefícios que notaram após a implantação deste projeto de intervenção.

## 4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que com o término deste Projeto de Intervenção, os profissionais que compõem a Estratégia Saúde da Família, juntamente com os profissionais da Educação, estimular a troca de saberes, aprimorar o conhecimento e atingir o objetivo deste projeto, que é:

- Informação para os educandos de modo que eles adquiram conhecimento e que os auxilie na tomada de decisão com foco na escolha saudável, melhoria da qualidade de vida, e prevenção de danos e agravos que as substâncias psicoativas causam.
- Reduzir o risco social que estes jovens são submetidos diariamente, que podem ser constatados através dos elevados índices de violências e vulnerabilidade que esta região apresenta.
- Promover consciência reflexiva os educandos, incentivar a educação entre pares, proporcionar maiores informações sobre substâncias psicoativas de modo que eles saibam lidar com os enfrentamentos.
- Apoiar e incentivar o aperfeiçoamento e qualificação de outros profissionais envolvidos.
- Reduzir os danos e fortalecer os fatores de proteção.
- Promover, estimular, apoiar e incentivar a capacitação continuada, aperfeiçoar e qualificar o trabalho interdisciplinar e multiprofissional, promover a troca de saberes entre a equipe intersetorial.
- Trabalhar de forma integral e com visão ampla, no que se refere a prevenção de danos, envolver familiares dos educandos, fortalecer os fatores de proteção.
- Contribuir para prevenção, educação em saúde com foco no aumento da qualidade de vida dos educandos.
- Contribuir, de forma indireta para a redução dos índices de violência, a diminuição das vulnerabilidades e aumento dos fatores de proteção.
- Trabalhar de forma integral e com visão ampla, no que se refere a prevenção de danos, envolver familiares dos educandos, sensibilizando os mesmos.
- Articular e fortalecer as redes sociais de apoio, firmar parcerias com Universidades, Organizações não governamentais (Ongs) e Centro de Atenção Psicossocial (Caps), objetivando o engajamento e apoio para as atividades.

A Equipe de Saúde da Família entende que se trata de uma situação complexa, cuja resolução será alcançada com esforço e empenho coletivos.

## 5 CRONOGRAMA

<b>ATIVIDADES</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>
1º Encontro Presencial	X						
Pergunta da pesquisa		X					
Estudo da literatura			X	X	X	X	
Introdução			X	X			
Desenvolvimento TCC				X	X	X	
Elaboração/Apresentação						X	X

## 6. REFERENCIAS

1. Kessler F, Von Diemen L, Seganfredo AC, Brandão I, Saibro P, Scheidt B et al. Psicodinâmica do adolescente envolvido com drogas. Ver. Psiquiatr Rio Gd Sul 2003;25(Supl 1):33-41

2. ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos; NEVES, Maria José das. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 4, Aug. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000400013&lng=en&nrm=iso)> <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000400013>.) Acesso em 10 janeiro de 2015.

3. Confederação Nacional dos Municípios (CNM). [http://portal.cnm.org.br/sites/5700/5770/14122010\\_Mapeamento\\_do\\_Crack\\_nos\\_municipios\\_brasil\\_geral.pdf](http://portal.cnm.org.br/sites/5700/5770/14122010_Mapeamento_do_Crack_nos_municipios_brasil_geral.pdf). Acesso em 05 de Janeiro de 2015.

4. Matos Anely Marquardt de, Carvalho Rosely Cabral de, Costa Maria Conceição Oliveira, Gomes Karina Emanuella Peixoto de Souza, Santos Luciana Maia. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares. Ver. Bras. Epidemiologia. Disponível em [http://www.scielo.br.php?script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br.php?script=sci_arttext). Acesso 05 de Janeiro de 2015.

5- SILVA, Elissandro de Freitas et al. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v.22, n.6 <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000600004>. Acesso em 12 de janeiro de 2015.

6. SUDBRACK, Maria Fátima Olivier and DALBOSCO, Carla. Escola como contexto de proteção: refletindo sobre o papel do educador na prevenção do uso indevido de drogas. SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2., 2005, São Paulo. [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000082005000200082&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000082005000200082&lng=en&nrm=abn)>. Acesso em 10 Janeiro de 2015.

7. MALTA, Deborah Carvalho et al. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Rev. Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, v.14, Supl 1, 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2011000500017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000500017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 19 de Janeiro de 2015.

8 Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal – Programa de Saúde da Família. Disponível <http://www.saude.df.gov.br/sobre-a-secretaria/subsecretarias/526-programa-saude-da-familia.html>)<sup>1</sup>. Acesso em 13 de Janeiro de 2015.

9. BAHLS, Flávia Rocha Campos; INGBERMANN, Yara Kuperstein. Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas v. 22, n. 4, Dec. 2005.

10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (31 de agosto de 2014). Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data referência em 1º de julho de 2014 (HTML). Acesso em 01 de novembro de 2014.

11. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo Educacional de 2012

12. Secretaria do Estado da Educação de São Paulo – Diretoria Regional de Ensino Campinas Oeste. E.E. Dr. Paul Eugene Charbonneau. [http://www.escolasdecoe.com/escolasdecoe/images/EE\\_PAUL\\_EUGENE\\_CAHRBO\\_NNEAR\\_PROF\\_DR\\_/ADENDO\\_2014\\_PDF.pdf](http://www.escolasdecoe.com/escolasdecoe/images/EE_PAUL_EUGENE_CAHRBO_NNEAR_PROF_DR_/ADENDO_2014_PDF.pdf). Acesso em 10 de Janeiro de 2015